

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

27



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2018



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Luís Manuel de Araújo (University of Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, André Campos Silva, Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Ortográfica | Proofreading

Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Ana Travassos Valdez (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Soana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Chwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Alejandro Valverde Garcia (IES Santísima Trinidad), Andrew Miller (East Carolina University), Aurélio Pérez Jimenez (Universidad de Málaga), David Soria Molina (Universidad de Murcia), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José Virgílio García Trabazo (Universidad de Santiago de Compostela), Glória Braga Onelley (Universidade Federal Fluminense), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), Juan Luis López Cruces (Universidad de Almería), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), Marta Várzea (Universidade de Coimbra), Matteo Vigo (Akademie der Wissenschaften und Literatur Mainz), Nadine Guilhou (Université Paul Valéry), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Rafael Cejudo Gale (Universidad de Cádiz), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Victoria Emma Pagán (University of Florida)

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2018

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013 and UID/HIS/04311/2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "SEÑOR DE LOS ANIMALES" Y NÚMENES HÍBRIDOS INDOEUROPEOS:
Algunos apuntes para su reconstrucción

"LORD OF THE ANIMALS" AND INDO-EUROPEAN HYBRID NUMINA:

Some notes for their reconstruction

José Virgilio García Trabazo

- 29 RETOS Y AMENAZAS DE LA ADMINISTRACIÓN MUNICIPAL EN EL
OCCIDENTE ROMANO DURANTE EL ALTO IMPERIO:
El caso hispano

*CHALLENGES AND THREATS FACED BY MUNICIPAL ADMINISTRATION IN THE
ROMAN WEST DURING THE HIGH EMPIRE:*

The Hispanic case

Javier Andreu Pintado

47 ESTUDOS

ARTICLES

- 49 EROTISMO DIVINO E CRIMINALIDADE SEXUAL NO HATTI
DIVINE EROTICISM AND SEXUAL CRIMINALITY IN THE LAND OF HATTI

João Paulo Galhano

- 77 ESTADO DA ARTE E CONTRIBUTOS DA TEORIA LITERÁRIA PARA O
ESTUDO DOS VASOS GREGOS DE FIGURAS
(sécs. VI - IV a.C.)

*STATE OF ART AND CONTRIBUTIONS FROM LITERARY THEORY TO THE RESEARCH
OF GREEK FIGURED POTTERY*

(6th - 4th cent. BCE)

Ana Rita Figueira

- 101 O INSUCESSO DA PRIMEIRA FILÍPICA DE DEMÓSTENES
THE FAILURE OF DEMOSTHENES' FIRST PHILIPPIC

Elisabete Caçõo

- 115 AS FINANÇAS PÚBLICAS DE ROMA APÓS A 2ª GUERRA PÚNICA
Algumas considerações sobre As obras De Tenney Frank e Philip kay
THE ROMAN STATE FINANCE AFTER THE 2ND PUNIC WAR
Some remarks on The Works of Tenney Frank and Phillip Kay
Filipe Carmo
- 133 POMPEI, CASA DI SIRICO. PROPOSTE DI LETTURA DEGLI AFFRESCHI
MITOLOGICI DEL TRICLINIO 8 E DELL'AMBIENTE 34:
Due episodi dell'Eneide come espressione di evasione e amore
POMPEII, SIRICUS'S HOUSE. INTERPRETATIONS OF THE MYTHOLOGICAL FRESCOES
IN THE TRICLINIUM 8 AND THE ROOM 34:
Two Aeneid's episodes as an expression of relaxation and love
Paolo Quaranta
- 171 COMETAS, HOMERO E A VANGLÓRIA DE CRISTO.
Texto e contextos de AP 15.40
COMETAS, HOMER, AND THE VAINGLORY OF CHRIST.
Text and contexts of AP 15.40
Carlos Martins de Jesus
- 199 LA RECEPCIÓN CINEMATOGRAFICA DE ULISES
THE CINEMATOGRAPHIC RECEPTION OF ULYSSES
Óscar Lapeña Marchena

213 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 215 O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS
PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES

José Augusto Ramos

223 RECENSÕES

REVIEWS

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

DANA COOPER et CLAIRE PHELAN eds. (2017), *Motherhood in Antiquity*. Palgrave Macmillan, Springer, 267 pp. ISBN: 978-3-319-48901-8 (\$109.99 Hardcover)

Editado por Dana Cooper e Claire Phelan, igualmente editoras de *Motherhood and War: International Perspectives* (Palgrave Macmillan, 2014), o volume *Motherhood in Antiquity* reúne dez ensaios de treze autores que se debruçam sobre a maternidade nas sociedades antigas, sob três perspectivas que equivalem às três secções do volume: maternidade e religião; maternidade e política; e maternidade e identidade.

O prefácio, da autoria das editoras, apresenta as dificuldades intrínsecas ao estudo do papel e da posição das mulheres nas sociedades do passado, dificuldades que estão relacionadas primordialmente com a falta ou com as limitações dos registos escritos acerca das suas vidas. Apesar das lacunas que condicionam as investigações sobre esta temática, parece ter sido característica comum destas sociedades a expectativa de que as jovens mulheres casassem e gerassem filhos, o que tornou a maternidade um facto básico e regular da vida humana, tão natural e tão esperado que quase nunca se consideraria digno de registo. Apesar das excepções, reconhece-se nestas sociedades uma tendência para enfatizar a ligação visceral entre mães e filhos e o esforço que muitas mães terão feito para proteger e sustentar a sua descendência. Trata-se, efectivamente, de um assunto que tem suscitado grande interesse nas últimas décadas e que muito deve ao desenvolvimento dos estudos sobre as mulheres, as crianças e o que se designa normalmente como “classes mudas” da população (idosos, escravos, estrangeiros...).

Em “I arose a mother in Israel: Motherhood as a liberating power in the Biblical stories of Miriam and Deborah”, capítulo que abre a primeira secção, sobre a relação entre maternidade e religião, Dvora Lederman-Daniely explora a caracterização de Débora e de Miriam na *Bíblia*, figuras que considera como forças femininas de liderança e de salvação, que ultrapassam em muito os limites da maternidade. De facto, de acordo com a autora, que se baseia em teorias feministas que concebem a maternidade como um discurso alternativo latente no discurso hegemónico, masculino, ambas são pioneiras na forma como concedem à maternidade um significado subversivo. Segue-se o texto de June-Ann Greeley, “Models of devotion?: The rhetoric of ambivalence and admonition in Late Antique and early-Christian discourse on women and motherhood”, em que a autora analisa a complexidade retórica inerente aos discursos sobre a virgindade de Maria e sobre a maternidade da Igreja ou o próprio conceito de “Santa Madre Igreja”, em que se definem novos níveis de significado e de importância tanto para a pureza sexual como para a maternidade. A transformação de valores e práticas que a emergência e a divulgação do Cristianismo criaram no Império romano foi abrangente, mas foi especialmente disruptiva no que diz respeito ao estatuto das mulheres, à vivência da sexualidade feminina e à condição materna. A análise de alguns excertos de textos de autores como São Jerónimo ou Santo Agostinho permite pôr em evidência as ambiguidades e tensões próprias de uma sociedade em que a posição das mulheres estava associada ao matrimónio e à procriação, mas em que a nova fé advoga uma espiritualidade menos apegada aos laços terrenos. Pascale Engelmajer, em “Motherhood in the Ancient Indian Buddhist world: a soteriological path” analisa a vida de duas mulheres que se notabilizaram na tradição, Mahāpajāpatī Gotamī e Visākḥā Migāramātā, para concluir que, no Budismo antigo, a maternidade abrangia tanto o conjunto de actividades relacionadas com o bem-estar dos filhos, como a orientação espiritual necessária à salvação.

A segunda secção do volume, dedicada à articulação entre maternidade e política, inclui três textos. O primeiro, da autoria de Alex McAuley, “Mother knows best: motherhood and succession in the Seleucid realm” defende que as mulheres da dinastia selêucida eram agentes importantes na definição do sucessor ao trono e que esta interferência foi caracterizada de forma negativa por historiógrafos como Diodoro, Justino ou Porfírio, que nela viram a causa da queda do império. Esta visão negativa é questionada pelos estudos mais actuais, que realça o papel que as mulheres da dinastia tiveram no estabelecimento e na consolidação de alianças políticas e a sua importância na criação de uma imagem de soberania que era, defende o autor, de teor familiar e não individual. Assim, figuras proeminentes como Laódice I e Cleópatra Teia, ou mulheres com papel histórico aparentemente secundário como Apama de Cirene ou Antióquide da Capadócia, foram, na verdade, árbitros da sucessão real e garantas da legitimidade dinástica. Karl E. Baughman analisa, de seguida, as consequências da relação de Alexandre Severo com a mãe. Em “Mamaea’s little man: Alexander Severus, his mother, and the Germanic War”, o autor examina a forma como a influência materna se configura como uma limitação para a imagem pública do imperador. A acção de Júlia Mamaeia é aceitável e até louvada enquanto se enquadra com os ideais da mãe extremosa, preocupada com a preparação do filho para o exercício do poder. Esta preocupação é apresentada como um benefício para a formação do carácter viril de Alexandre. Quando, porém, atravessa estes limites e se mantém depois de Alexandre ter chegado à idade adulta, esta acção é vista como uma influência patológica que efeminiza o imperador e o torna fraco aos olhos dos seus súbditos, em especial aos do exército. O imperador romano, o *princeps*, isto é, o primeiro cidadão, não pode servir outrém e muito menos uma mãe dominadora e ambiciosa. Esta efeminação é a causa da morte de Alexandre e da mãe, assassinados pelos soldados em 235. No último texto que integra esta segunda secção do volume, “Jingū: narratives of motherhood and imperial rule in Early Japan”, Kendra Strand apresenta uma análise das narrativas associadas à figura de Jingū, a décima quinta soberana do Japão, estatuto que no século XIX, por razões relacionadas com a perspectiva de que maternidade e poder político são incompatíveis, é omitido em favor de uma caracterização mais restrita como mãe e consorte real. Ao invés, a autora salienta a importância de textos que mostram Jingū como uma líder, tanto política como militar, autónoma e eficaz, especialmente pela sensibilidade que demonstra em relação à esfera divina.

Na última secção, acerca da relação entre maternidade e identidade, o texto de Emily Teeter, “Earthly and divine mothers in ancient Egypt” baseia-se na tese de que as mulheres e a maternidade eram socialmente visíveis e valorizadas na sociedade egípcia. A autora defende que a omnipresença feminina, tanto em registos escritos como em representações iconográficas, é um reflexo do desejo de comemorar o poder regenerador das mulheres, fosse enquanto mães, fosse enquanto seres sexuais e parceiras na geração (mesmo numa sociedade que considerava que o embrião era transmitido do pai para a mãe e que, durante a gravidez, esta apenas o nutria). Segue-se a contribuição de Katharina Rebay-Salisbury, “Bronze-age beginnings: the conceptualization of motherhood in Pre-historic Europe”. Neste estudo, e dada a escassez de fontes escritas, são as informações, tanto de teor biológico, como social, recolhidas em sítios arqueológicos, primordialmente em sepulturas, que sustentam a argumentação da autora. Os objectos colocados nas sepulturas, juntamente com as peças de vestuário, a forma como o cadáver ou os cadáveres foram depositados e análises ao ADN, quando possíveis, permitem estabelecer alguns padrões sociais como: o reconhecimento do feto e

do recém-nascido como um ser autónomo, a ligação entre membros da mesma família, a valorização das jovens mulheres em idade núbil, a tendência para a residência patrilocal, e a união entre pessoas com origens geográficas distantes.

“From Cybele to Artemis: motherhood and Great Mothers of Ancient Anatolia”, de Nilgün Anadolu-Oku, centra-se na identidade feminina e na relação entre as práticas associadas à maternidade e as crenças religiosas que, num território como a Ásia Menor, disputado e ocupado por povos diversos durante séculos, introduziram perspectivas múltiplas e díspares. Este é precisamente o maior desafio do texto: encontrar um fio condutor, pertinente e coeso, entre culturas, sistemas políticos e religiões tão diversas como as da Mesopotâmia ou da Grécia antiga, o Cristianismo ou o Islão. Por este motivo, deve ler-se com alguma cautela. Tornam-se pertinentes algumas observações: o rei Cresus terá vivido no século VI a. C., logo não pode ter financiado a reconstrução do templo de Ártemis de Éfeso em 360 a. C., como se lê na página 210. Na página anterior, afirma-se que os Romanos continuaram a tradição grega da veneração de divindades femininas, para na frase seguinte se ler que Alexandre chegou a Éfeso em 334 a. C., criando uma inversão cronológica que dificulta o entendimento da história. E, ainda que a tese que a autora defende, isto é, que “an undercurrent of gender equality and liberation through the transcendence of male authority persisted throughout ancient eras.” (218) possa ter alguma base científica, aqui – parece-nos – podia ter sido alvo de uma fundamentação mais coerente. Associar o ascendente de Helena sobre o filho, o imperador Constantino, a uma tradição de influência matriarcal parece-nos também pouco justificado. As mulheres da família imperial romana tiveram sempre formas não oficiais e/ou indirectas de exercer o poder (veja-se, sobre isso, o artigo de Baughman), o que, porém, não nos permite falar de matriarcado. A citação dos textos antigos, nomeadamente o de Plutarco, é feita a partir de fontes indirectas. Aqui o texto deve referir-se à Pnyx, colina de Atenas em que se realizavam as assembleias do povo, e não à “Pynx” (o erro está no artigo online do *Smithsonian Magazine*, da autoria de Amanda Foreman, a partir do qual a autora cita o texto não identificado de Plutarco). Estas observações não retiram o mérito ao contributo da autora, que faz uma abordagem lata sobre um tema extremamente importante: o das linhas de continuidade na valorização da maternidade, que ao longo do tempo persistiram num território tão importante para a humanidade como a Ásia Menor, espaço de charneira e contacto entre oriente e ocidente. O último contributo do volume, “Motherhood, personhood, identity, and place-making in Ancient Mesoamerica”, da autoria de Kathryn Hudson e John Henderson, é uma análise da forma como a maternidade serviu, nas comunidades mesoamericanas, para definir a identidade, tanto individual, quanto comunitária, em particular na sua relação com a prática do banho de vapor, que era, de acordo com os autores, uma actividade essencial na vida doméstica destas comunidades. Divisões arquitectonicamente preparadas para esta prática, que tinha finalidades como a higiene pessoal, o relaxamento e o convívio, foram identificadas nos vestígios arqueológicos, tanto de índole privada, como pública. No que diz respeito às mulheres, esta divisão era utilizada também no âmbito de práticas higiénicas, medicinais e rituais associadas à fertilidade ou à infertilidade, à gravidez e ao parto. A nível metafórico, a câmara de vapor representa muitas vezes o útero, e o vapor o sêmen que fecunda e gera um novo ser, cujo nascimento se associa também à água da câmara que figura o líquido amniótico. Em algumas comunidades maias, a placenta era enterrada nesta divisão, efectuando assim uma ligação simbólica, uma espécie de enraizamento do recém-nascido na casa da família. Os autores identificam nas cavernas esta mesma relação entre as câmaras de vapor e o

corpo feminino, em especial devido ao facto de se associarem à morte e às moradas dos mortos, mas também por se entenderem como fontes de novas almas e, portanto, de regeneração e de vida nova. Os autores classificam-nas como “the quintessential places of origin in Mesoamerican thought” (230). Enquanto tal, tanto cavernas como câmaras de vapor são utilizadas nas representações iconográficas como forma de enaltecer o poder de um indivíduo, mostrando a ligação deste aos antepassados e à comunidade local e legitimando, deste modo, a autoridade e o estatuto, em especial das elites emergentes. As imagens que ilustram o texto são um elemento inestimável.

Em suma, *Motherhood in Antiquity* oferece um conjunto de textos de grande interesse, tanto para o público em geral, como para leitores que procurem uma leitura mais especializada. Todos os artigos são seguidos por notas finais, breves, e de teor maioritariamente bibliográfico, que guiarão o leitor para obras mais específicas. Um índice remissivo completa o volume. Realça-se a coragem do projecto que subjaz a esta colectânea, que abre portas para outros percursos, numa temática que está longe de esgotada e cujo estudo beneficia muito da latitude da abordagem e das análises aqui apresentadas.

Cristina Santos Pinheiro

Universidade da Madeira
Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Clássicos

NANCY SORKIN RABINOWITZ et FIONA MCHARDY eds. (2015), *From Abortion to Pederasty: Addressing Difficult Topics in the Classics Classroom*. Columbus, Ohio State University Press, 303 pp. ISBN 978-0-8142-1261-5 (\$29.95)

From Abortion to Pederasty: Addressing Difficult Topics in the Classics Classroom, edited by Nancy Rabinowitz and Fiona McHardy, and composed of fifteen chapters by an impressive array of authors, seeks to approach two issues: first, the supposed irrelevance of Classics as it has been argued in the last decades by both left and right ideologies. Second, to identify potentially troubling subjects that are approached in the Classics classroom, while simultaneously providing advice to lecturers on how to navigate through these hypothetically uncomfortable subjects.

The first impression one receives when reading the book is that we are faced with something special, and so it is no surprise that this book was distinguished with the 2015 ‘Teaching Literature Book Award’ by the Idaho State University. There are several articles that one can find on these topics, with most of them being listed in the bibliography of this book, besides a number of publications that came out in the years following its publication. However, a single volume dedicated only to approaches to the teaching of sensitive topics inside the Classics classroom, with this level of detail and educational value was, in my opinion, yet to exist. As the introduction discloses, this book is the result of several years of group discussions on the pedagogical approaches to potential sensitive topics, with the teaching of texts that disclose rape episodes in particular. This book approaches sexual violence (chapters 9 and 10), as well as other aspects of sexuality ((7) such as pornography (8), homoeroticism and gender identity (13, 14 and 15); but also, other potentially difficult topics such